

Um planeamento bem cuidado é um aspecto crucial quer para o grupo económico quer para a empresa de auditoria. É de todo conveniente que exista um contacto contínuo com os auditores ao longo de todo o processo, desde a elaboração do calendário até à assinatura do seu relatório. Em 1902, a US Steel Corporation terá sido a pioneira.

US Steel Corporation:

caso paradigmático

de auditoria às contas consolidadas

Por Rute Gonçalves

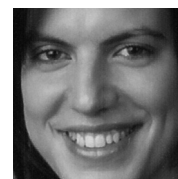
A obrigação imposta a determinadas empresas de sujeitar as suas contas anuais e consolidadas a uma revisão por um profissional qualificado tem por objectivo a protecção do interesse geral. A garantia oferecida pelas contas certificadas contribui para reforçar a confiança de todas as partes que têm relações económicas com estas empresas.

Auditoria às contas consolidadas

Auditar contas consolidadas começou por ser, algures nos EUA, em 1902, de acordo com a literatura, uma simples anotação do auditor nas próprias demonstrações financeiras consolidadas com o propósito de transmitir se as mesmas se encontravam ou não correctas. Com o estabelecimento de normas de contabilidade sobre a consolidação de contas e respectiva auditoria, o cenário ganha complexidade. De facto, a diversidade de normas de contabilidade e de auditoria afecta a tomada de decisões, na medida em que poderá colocar em causa a própria compreensão ou confiança da informação recolhida nas demonstrações financeiras.

No caso concreto de um grupo económico, dependendo da sua própria dimensão e crescimento, as empresas atribuem à sua administração o desenvolvimento de um sistema de controlo interno. Tal sistema deverá contemplar, entre outras tarefas, a definição das normas de funcionamento das actividades e/ou serviços distintos que desempenham as empresas, a atribuição de responsabilidades, a segregação de funções, o controlo de operações e o estabelecimento de métodos de conferência próprios. É muito provável que o grupo adopte um manual de procedimentos, ou que todas as empresas do grupo tenham adoptado manuais de organização uniformes, do que resultará um grau de controlo interno comum para todas as empresas.

Por sua vez, o objectivo principal do auditor externo consiste na emissão de uma opinião sobre as demonstrações financeiras. Em concreto, deve assegurar que as contas das sociedades a consolidar cumprem com o objectivo da imagem verdadeira e apropriada. Não obstante, o auditor deverá preocupar-se em averiguar se o sistema de controlo interno é exequível e confiável durante todo o exercício, uma vez que o seu parecer sobre as demonstrações financeiras faz



Rute Gonçalves

- Mestre em Ciências Empresariais (Especialização em Contabilidade)
- Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia do Porto
- TOC nº 56 704

TOC

referência à posição no final do ano, bem como aos resultados obtidos.

O primeiro passo a ser dado pelo auditor consiste no seu conhecimento geral sobre o grupo. Segundo a CNCC (2002), o auditor pode socorrer-se, para esse efeito, de um conjunto de controlos que se dividem em informação interna e externa. Relativamente às fontes de informação interna salientam-se as seguintes:

- o contacto com dirigentes e responsáveis financeiros e contabilistas das empresas consolidadas;
- a análise das contas consolidadas de exercícios anteriores e das contas anuais e relatórios de gestão para os últimos exercícios das diferentes entidades consolidadas;
- a análise dos relatórios emitidos no passado pelos auditores internos e externos;
- o acesso a orçamentos, planos de desenvolvimento e financiamento e diversas publicações internas que descrevem as actividades do grupo.

Em relação às fontes de informação externa, a CNCC (2002) aconselha o acesso a relatórios publicados pelos grupos que exercem actividades similares e à própria imprensa financeira, bem como revistas especializadas nos sectores de actividades desenvolvidos pelo grupo.

Segue-se, a título exemplificativo, a descrição de um dos primeiros grupos económicos mundiais, o qual é referido como tendo sido o primeiro grupo a ser auditado: US Steel Corporation.

Contas consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas nasceram nos finais do século XIX, nos EUA, fruto do desenvolvimento daquele país. Nessa época, evoluía a concepção de empresa, novas ideias emergiam, traduzindo-se na constituição das chamadas empresas *holding*, as quais detinham acções com poder de controlo de outras empresas. Resultavam da multiplicidade de fusões, absorções e transformações de todas as classes, em concreto, o administrador-capitalista cedia o seu lugar em benefício do administrador de carreira. No seu início, as empresas *holding*

funcionavam como instrumento de monopólio ou de restrição de concorrência, ideia acolhida por Rodríguez (1986), pelo que, as demonstrações financeiras que voluntariamente se publicavam, tinham por finalidade beneficiar apenas os investidores.

Assim, no início do século, nos EUA, segundo Cañibano e Cea (1972), surge um primeiro grupo de fusões, do tipo ofensivo, onde se incluem, nomeadamente, a US Steel Corporation, a Standard Oil Company, J.D. Rockefeller e, já numa segunda fase, um grupo de fusões defensivas, tais como Henry Ford, General Motors. De facto, não existiam leis que obrigassem as empresas a publicar demonstrações financeiras e, muito menos, demonstrações financeiras consolidadas, até ao momento em que alguma iniciativa é tomada neste domínio, para o que se salientam algumas datas. Em 1900, uma comissão da indústria dos EUA recomendava a obrigatoriedade às sociedades de maior dimensão, da publicação anual de um anexo devidamente auditado. Passadas duas décadas, a Bolsa de Nova Iorque autorizava oficialmente a utilização das demonstrações financeiras consolidadas. Em 1933/34 surgiu regulamentação específica que permitia à SEC (Security Exchange Commission) a promulgação de normas sobre a informação financeira das empresas e sobre a obrigação de apresentar relatórios consolidados. Mais tarde, já em 1959, é emitido um conjunto de normas que procurava estabelecer a obrigatoriedade de consolidar a empresa *holding* e as suas filiais subsidiárias com participação maioritária e a sua finalidade essencial consistia em proporcionar uma informação suficiente aos investidores da empresa-mãe.

US Steel Corporation

United States Steel Corporation, criada em 1901, tem sede em Pittsburgh e dedica-se a várias actividades relacionadas com a produção do aço.

As suas primeiras instalações foram em Gary Works, em Gary (Indiana), sendo estas consideradas como a maior área integrada de aço na América do Norte.

Internacionalmente, detém uma empresa subsidiária que também produz aço, US Steel Kosice, s.r.o., situada em Kosice, Eslováquia; por outro lado, a US Steel participa em várias *joint ventures* e em negócios diversificados como, por exemplo, exploração mineira de carvão, gestão de recursos minerais, transporte (Transtar, Inc.), serviços de consultadoria, engenharia e desenvolvimento tecnológico (UEC Technologies LLC) e serviços financeiros.

Durante o ano de 1900 ([www.ussteel.com/corp/about.htm#The History of United States Steel](http://www.ussteel.com/corp/about.htm#The%20History%20of%20United%20States%20Steel)), os EUA destacaram-se enquanto melhores produtores de aço, líderes das maiores empresas desta indústria. O produto praticamente triplicou desde 1880, mas nem clientes nem produtores pareciam beneficiar. A produtividade decorrente da tecnologia encorajou uma taxa de investimento ainda maior que as vendas. Criada em 1901, a US Steel Corporation destacava-se neste sector com uma capitalização autorizada de 1,4 bilhões de dólares. Ao longo dos anos, respondeu ao desenvolvimento económico e a novas oportunidades de mercado de diversificação e reestruturação periódica.

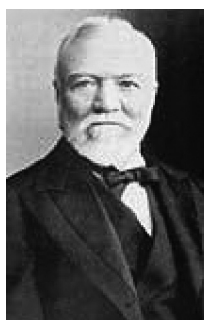
ne e National Tube) com duas empresas integradas, Carnegie Steel e Federal Steel, fusão recente das empresas Illinois com interesses de Minnesota.

Segundo Warren (2001), cerca de 100 anos após a sua constituição, a US Steel continua a ser o maior produtor integrado de aço nos EUA.

Demonstrações financeiras consolidadas – US Steel Corporation

Cañibano e Cea (1972), Rodríguez (1986) e Costa (1989), atribuem a 1902, o ano da publicação da primeira auditoria a demonstrações financeiras consolidadas. Trata-se da auditoria às contas consolidadas da US Steel Corporation, elaborada pela Price Waterhouse & Co., pelo *senior partner*, Sir Arthur Lowes Dickinson. De facto, «(...) tudo leva a crer que as primeiras contas consolidadas objecto de auditoria foram as da United States Steel Corporation referidas ao exercício de 1902 e cujo total dos activos ascendia a 1.546.544.234, 65 dólares. O parecer dos auditores – *Price Waterhouse & Co.* – está datado de 12 de Março de 1903 e diz simplesmente ‘Auditado e encontrado correcto.’» (Costa, 1989:41). No quadro 1 estão apre-

Os fundadores da United States Steel Corporation



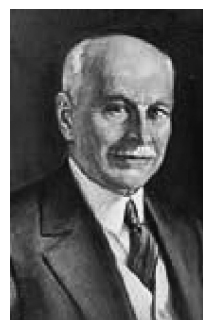
Andrew Carnegie



J.P. Morgan



Charles Schwab



Elbert H. Gary

Fonte: www.ussteel.com/corp/about.htm

Pela iniciativa de Charles M. Schwab da Carnegie Steel, que publicitou as vantagens de combinação de concorrentes para racionalizar a produção, no início de 1901, negociações entre J.P.Morgan, Elbert Gary, Andrew Carnegie e Charles M. Schwab criaram a United States Steel. A nova corporação combinou três empresas significativas (American Tine Plate, American Steel & Wi-

sentadas essas demonstrações financeiras consolidadas com o respectivo comentário da Price Waterhouse & Co., relativas ao exercício de 1902.

Parecer do auditor independente (1902-2002)

PricewaterhouseCoopers, tal como existe nos nossos dias (www.pwc.com/br/eng/

Quadro 1

CONDENSED GENERAL BALANCE SHEET, DECEMBER 31, 1902.

ASSETS.		LIABILITIES.	
PROPERTY ACCOUNT:		CAPITAL STOCK OF U. S. STEEL CORPORATION:	
Properties owned and operated by the several companies.....	\$1,453,635,557.37	Common.....	\$98,302,500.00
Less Surplus of Subsidiary Companies at date of ac-		Preferred.....	\$90,881,100.00
quirement of their Stocks by U. S. Steel Cor-			\$1,018,583,600.00
poration, April 1, 1901.....	\$116,395,111.41	CAPITAL STOCKS OF SUBSIDIARY COMPANIES NOT HELD BY U. S.	
Charged off to Depreciation and Extinguish-		STEEL CORPORATION (Par Value):	
ment Funds.....	12,011,896.53	Common Stocks.....	\$44,400.00
	128,917,667.04	Preferred Stocks.....	72,800.00
		Lake Superior Consolidated Iron Mines, Subsidiary Companies.....	95,714.38
			215,914.38
DEFERRED CHARGES TO OPERATIONS:		BONDED AND DEBTENURE DEBT:	
Expenditures for Improvements, Explorations, Stripping and Development at Mines, and for		United States Steel Corporation Bonds.....	\$303,557,000.00
Advanced Mining Royalties, chargeable to future operations of the properties.....	3,178,750.07	Less, Redeemed and held by Trustees of Sinking Fund.....	259,000.00
		Balance held by the Public.....	\$801,050,000.00
TRUSTEES OF SINKING FUNDS:		Subsidiary Companies' Bonds.....	\$60,978,900.75
Cash held by Trustees on account of Bond Sinking Funds.....	450,246.14	Less, Redeemed and held by Trustees of Sinking Funds.....	1,324,000.00
(\$402,200 per value of Redeemed bonds held by Trustees not treated as an asset.)		Balance held by the Public.....	\$9,654,900.75
INVESTMENTS:		Debenure Strip, Illinois Steel Company.....	40,425.02
Outside Real Estate and Other Property.....	\$1,874,872.39		360,754,326.77
Insurance Fund Assets.....	929,615.54		
	2,804,488.23	MORTGAGES AND PURCHASE MONEY OBLIGATIONS OF SUBSIDIARY	
CURRENT ASSETS:		COMPANIES:	
Inventories.....	\$104,309,844.74	Mortgages.....	\$1,901,138.07
Accounts Receivable.....	49,344,159.08	Purchase Money Obligations.....	6,089,418.51
Bills Receivable.....	4,153,201.13		9,590,556.60
Agents' Balances.....	1,091,118.99	CURRENT LIABILITIES:	
Sundry Marketable Stocks and Bonds.....	6,091,349.45	Current Accounts Payable and Pay Rolls.....	\$8,675,080.13
Cash.....	\$9,165,172.48	Bills and Loans Payable.....	6,202,507.44
	214,834,157.18	Special Deposits due Employees and others.....	4,485,545.58
		Accrued Taxes not yet due.....	1,051,505.42
		Accrued Interest and Unpresented Coupons.....	\$,308,572.06
		Preferred Stock Dividend No. 7, payable February 16, 1903.....	8,059,919.25
		Common Stock Dividend No. 7, payable March 30, 1903.....	\$,081,005.00
			40,820,251.78
		Total Capital and Current Liabilities.....	\$1,438,970,643.53
		SINKING AND RESERVE FUNDS:	
		Sinking Fund on U. S. Steel Corporation Bonds.....	\$1,773,333.33
		Sinking Funds on Bonds of Subsidiary Companies.....	217,344.36
		Depreciation and Extinguishment Funds.....	1,207,510.59
		Improvement and Replacement Funds.....	45,255,100.00
		Contingent and Miscellaneous Operating Funds.....	3,413,751.50
		Insurance Fund.....	1,539,485.25
			25,217,747.03
		BOND SINKING FUNDS WITH ACCRETIONS.....	4,481,246.14
		Represented by Cash, and by redeemed bonds not treated as assets (see contra).	
		UNDIVIDED SURPLUS OF U. S. STEEL CORPORATION AND SUB-	
		SIDIARY COMPANIES:	
		Capital Surplus provided in organization of U. S. Steel Corporation.....	\$25,000,000.00
		Surplus accumulated by all companies since organization of U. S. Steel Cor-	
		poration.....	\$2,874,597.05
			77,874,597.05*
			\$1,540,544,234.65
	\$1,546,544,234.65		

Audited and found correct.
PRICE, WATERHOUSE & CO.,
New York, March 10, 1903.

Auditors.

* NOTE.—In preliminary Report submitted to stockholders at the First Annual Meeting, February 10, 1903, the accumulated surplus of all subsidiary companies to November 30, 1902, was shown as \$25,000,000. This total, however, included the surplus of the subsidiary companies at time of the original organization of their stocks by United States Steel Corporation in 1901, which surplus in this balance sheet is stated in diminution of Property Account.

about/history/history.html), resultou de uma fusão em 1 de Julho de 1998 das empresas Coopers & Lybrand e Price Waterhouse, duas das maiores e mais respeitadas empresas com longuíssima tradição no mercado de auditoria e consultoria.

No caso em análise, a empresa de auditoria da US Steel manteve-se durante o seu século de existência, concretamente, Price Waterhouse & Co. (1902) e PricewaterhouseCoopers LLP (2002). Como se constata, pela observação dos pareceres do auditor nos exercícios de 1902 e 2002 (quadros 1 e 2, respectivamente), os seus formatos são completamente distintos. Em 1902, o parecer do auditor limitava-se a uma menção incluída nas próprias demonstrações financeiras consolidadas acerca da aceitação ou não das mesmas. No entanto, saliente-se o desempenho do *senior partner* Sir Arthur Lowes Dickinson, nessa época, enquanto praticante da contabilidade, responsável pela formulação de um

formato para o relatório das demonstrações financeiras consolidadas da United States Steel Corporation, tornando-se um veículo para a publicitação de demonstrações financeiras complexas. Dado o seu contributo para a profissão contabilística, mais tarde, já em 1924, a própria Price Waterhouse & Co. estabeleceu um fundo - *Arthur Lowes Dickinson Fund* em Harvard Graduate School of Business Administration. Tais meios foram usados para suportar a pesquisa da contabilidade e para promover a nomeação de um *Dickinson Lecturer* para proferir uma ou mais leituras durante o ano académico em Harvard Graduate School of Business Administration.

Já aqui foi descrita a importância da figura do controlo interno como ferramenta imprescindível quer para o grupo de empresas quer para os respectivos auditores. Com o objectivo de concretizar esta noção, a US Steel dispõe, actualmente, de um comité de auditoria e financeiro - Audit & Finance Committee

Quadro 2

Report of Independent Accountants

To the Stockholders of United States Steel Corporation:

In our opinion, the accompanying consolidated balance sheets and the related consolidated statements of operations, stockholders' equity and cash flows present fairly, in all material respects, the financial position of United States Steel Corporation and its subsidiaries at December 31, 2002 and 2001, and the results of their operations and their cash flows for each of the three years in the period ended December 31, 2002 in conformity with accounting principles generally accepted in the United States of America. These financial statements are the responsibility of United States Steel Corporation's management; our responsibility is to express an opinion on these financial statements based on our audits. We conducted our audits of these statements in accordance with auditing standards generally accepted in the United States of America, which require that we plan and perform the audit to obtain reasonable assurance about whether the financial statements are free of material misstatement. An audit includes examining, on a test basis, evidence supporting the amounts and disclosures in the financial statements, assessing the accounting principles used and significant estimates made by management, and evaluating the overall financial statement presentation. We believe that our audits provide a reasonable basis for our opinion.

PricewaterhouseCoopers LLP

PricewaterhouseCoopers LLP
Pittsburgh, Pennsylvania
February 25, 2003

(www.ussteel.com/corp/corp_gov/audit_and_finance.htm). Este comité concretiza o objectivo de controlo interno no sentido de explorar formas de melhorar o relacionamento laboral com o auditor externo, incluindo processos que permitem discussões informais e tratamentos contabilísticos atendendo aos prazos de relato financeiro. O comité tem autoridade para manter ou destituir o auditor externo e decidir sobre a sua remuneração sendo, no entanto, da responsabilidade do accionista a eleição do auditor externo. Em linhas gerais, as finalidades do comité são, designadamente:

- discutir as demonstrações financeiras anuais com a administração/auditor externo;
- promover encontros periódicos com a gestão, auditores internos/externos;
- rever com o auditor externo problemas de auditoria/de resposta de gestão;
- avaliar a independência do auditor.

Qualquer uma destas tarefas permitirá ao comité avaliar as qualificações, desempenho e independência do auditor externo, devendo divulgar as suas conclusões à Administração. Tal avaliação deverá incluir a revisão e avaliação do *partner* da empresa de auditoria, tendo sempre presente as opiniões da gestão e dos auditores internos da corporação.

Assim, pelo exposto, este comité serve, enquanto mecanismo de controlo interno e entre outras funções, de interlocutor entre a US Steel e a PricewaterhouseCoopers LLP. Em princípio, sai beneficiado o relacionamento entre os vários agentes envolvidos, criando-se condições para um melhor desempenho das funções de cada um.

De uma forma geral, um planeamento bem cuidado é um aspecto crucial quer para o grupo económico quer para a empresa de auditoria, sendo que um bom planeamento efectuado pela primeira entidade facilitará o trabalho desenvolvido pela segunda entidade. É de todo conveniente que exista um contacto contínuo com os auditores ao longo de todo o processo, desde a elaboração do calendário até à assinatura do seu relatório. Não só a literatura justifica esta constatação, como também a própria evidência empírica apresentada com o grupo económico US Steel Corporation. ★

(Texto recebido pela CTOC em Setembro de 2006)

Bibliografia

- Cañibano Calvo, L. e J. L. Cea Garcia (1972), «Los grupos de empresas: consolidacion y censura de sus estados financieros», Ediciones ICE
- CNCC (2002), «Contrôle des comptes consolidés», CNCC Édition
- Costa, Carlos Baptista da (1989), «A contabilidade e a auditoria dos grupos de empresas», Editora Rei dos Livros
- Rodríguez Figueroa, Walter (1986), «Algunos antecedentes historicos sobre la consolidacion de estados financieros», *Técnica Contable*, n.º 454, pp.427-431
- Warren, Kenneth (2001), «Big Steel: the first century of the United States Steel Corporation, 1901-2001», University of Pittsburgh Press, pp.xvii+450 (Artigo retirado do site www.fisher.osu.edu/acctmis/hof/dickinson.html)

Sites da Internet

- www.pwc.com/br/eng/about/history/history.html
- www.ussteel.com
- www.ussteel.com/corp/about.htm
- [www.ussteel.com/corp/about.htm#The History of United States Steel](http://www.ussteel.com/corp/about.htm#The%20History%20of%20United%20States%20Steel)
- www.ussteel.com/corp/corp_gov/audit_and_finance.htm
- www.ussteel.com/corp/index.htm